

Dinâmica de funcionamento da agricultura orgânica no Município de Marechal Cândido Rondon – PR

Ana Paula da Silva Leonel¹ e Pedro Celso Soares da Silva¹ e Armin Feiden¹ e Nardel Luiz Soares da Silva¹ e Adriana Maria De Grandi¹ e Wilson João Zonin¹

¹ UNIOESTE - Centro de Ciências Agrárias, Campus Marechal Cândido Rondon, PR. Endereço para correspondência. Unioeste/CCA/MCR/LER, Rua Pernambuco, 1777- CEP: 85960-000 - Marechal Cândido Rondon, PR.

apsleonel@gmail.com, pcssagro@yahoo.com.br, , armin_feiden@yahoo.com.br, nardel@unioeste.br, adrianadegrandi@yahoo.com.br, wzonin@yahoo.com.br,

Resumo: Com o objetivo de conhecer os aspectos que tornam possível o funcionamento da agricultura orgânica em Marechal Cândido Rondon, realizou-se um levantamento junto Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB). O trabalho de coleta de informações teve início em março de 2009 e foi concluído em junho de 2009. Com o levantamento das informações obtidas sobre aspectos da produção orgânica de Marechal Cândido Rondon, chegou-se as seguintes conclusões: Capa, Acempre, Maytenus, Biolabore e Sustentec são as instituições responsáveis pela disseminação de práticas agroecológicas no município; O município possui 72 agricultores orgânicos que se dedicam principalmente em atividades ligadas horticultura e fruticultura; a maior parte da comercialização dos produtos orgânicos é feita em lojas próprias; os produtos comercializados na feira do produtor não são certificados.

Palavras chave: redes, certificação, mercado.

Dynamic operation of organic agriculture in Marechal Cândido Rondon – PR

Abstract: In order to know aspects that make possible the operation of organic agriculture in Marechal Cândido Rondon, a survey was carried out at Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB). The work of data collection began in March 2009 and was completed in June 2009. With the lifting of the information collected on aspects organic production of Marechal Cândido Rondon, was reached the following conclusions: Capa, Acempre, Maytenus, Biolabore and Sustentec are the institutions responsible for the spread of farming practices in the city; the city has 72 organic farmers which are principally engaged in activities related to horticulture and fruit; most of the marketing of organic products is made in stores; the products marketed at the fair are not certified by the producer.

Key words: networks, certification, market.

Introdução

O município de Marechal Cândido Rondon, se localiza na região Oeste do Paraná. Está segmentado no modelo de atividade agrícola e pecuária de caráter convencional, mas que ao longo dos últimos anos vem apresentando uma crescente tendência de transição para modelos de agricultura de base ecológica. Essa transição é consequência do trabalho de inúmeras entidades que atuam na linha agroecológica dentro do município.

Para Gliessman (2000) a agricultura moderna é insustentável, pois ela não pode continuar a produzir comida suficiente para a população global, a longo prazo, porque deteriora as condições que a tornam possível. Para este autor é necessário que se faça a transição agroecológica do modelo convencional para o agroecológico realizando os seguintes passos: redução e racionalização do uso de insumos químicos, substituição de insumos, manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos.

Como ciência da agricultura sustentável, a agroecologia se expressa também como uma ciência dos lugares, sendo que seu conceito geral só ganha, assim, plena significação quando é objetivado em condições específicas e ao se aprimorar e se reconstruir permanentemente no confronto com a própria realidade (Almeida, 2009).

Um número cada vez mais significativo de trabalhadores e trabalhadoras e suas organizações em todo o país tem compreendido que a agroecologia só terá capacidade política de transformação se for efetivamente desenvolvida através de práticas concretas que garantam o atendimento das necessidades das famílias produtoras e do conjunto da sociedade (Ana 2006, apud Almeida, 2009).

Ao mesmo tempo em que são experimentadas e disseminadas localmente, as práticas inovadoras da agroecologia, constituem embriões do novo modelo que está em construção e já inspira a formulação de um projeto coletivo de âmbito nacional (Ana 2006, apud Almeida, 2009).

A construção de referências locais de geração e disseminação de princípios e práticas identificados, em diferentes níveis, com a agroecologia, foram, sem dúvida um fator decisivo para que, pouco a pouco, a idéia de que, também do ponto de vista tecnológico, uma nova agricultura é possível, passasse a penetrar de uma forma mais expressiva o universo político dos movimentos sociais, possibilitando uma articulação mais estreita dessas organizações com os demais atores, que hoje constituem o chamado campo agroecológico (Schmitt & Tygel, 2009).

A fim de conhecer os aspectos que tornam possível o funcionamento da agricultura orgânica em Marechal Cândido Rondon, realizou-se um levantamento junto Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB).

Material e Métodos

Entre os meses de março e junho de 2009, foi realizado um levantamento com auxílio da SEAB, sobre a situação da agricultura orgânica e funcionamento da Feira do Produtor rural de Marechal Cândido Rondon – PR.

O estudo teve como área de delimitação o município de Marechal Cândido Rondon. Segundo Ipardes (2010) Marechal Cândido Rondon tem área territorial de 748,281 km², fica a 584,52 km de distancia de Curitiba que é a capital do estado do Paraná. Tem como posição geográfica Latitude 24 ° 33 ' 22 " S e Longitude 54 ° 03 ' 24 " W e apresenta 400 metros de altitude.

No presente estudo se usou abordagens qualitativas e quantitativas. A abordagem qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento (OLIVEIRA, 1999 apud OLIVEIRA, 2010). Abordagem quantitativa significa quantificar dados obtidos por meio de informações coletadas através de questionários, entrevistas, observações, assim como o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples como porcentagem, média, moda, mediana e desvio-padrão, até as de uso mais complexo como coeficiente de correlação, análise de regressão (OLIVEIRA, 1997, apud OLIVEIRA, 2010).

A pesquisa desenvolvida nesse estudo é classificada como descritiva, pois está interessada em descobrir e observar fenômenos procurando descreve-los, classifica-los e interpreta-los. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a entrevista e como técnica de obtenção de informações empregou-se o questionário. O trabalho de coleta de informações teve inicio em março de 2009 e foi concluído em junho de 2009. O estudo foi realizado na SEAB de Marechal Cândido Rondon. Foram estudadas as seguintes variáveis: Instituições que trabalham com agroecologia em Marechal Cândido Rondon, produção e comercialização de produtos orgânicos no município, funcionamento da Feira do Produtor Rural de Marechal Cândido Rondon.

Resultados e discussão

Instituições que trabalham com agroecologia em Marechal Cândido Rondon

Pela Tabela 1, verifica-se que são cinco instituições que vem disseminando práticas agroecológicas na região (conversão da agricultura convencional para a agricultura orgânica). Estas instituições são: Capa, Acempre, Maytenus, Biolabore e Sustentec. Além dessas existe uma cooperativa que também vem atuando na promoção da agroecologia que é a Cooperfam. Maytenus, Capa, Sustentec e Biolabore são as quatro instituições que trabalham em conjunto na capacitação e assistência técnica aos produtores orgânicos de Marechal Cândido Rondon.

Para Melucci, (2001) apud Schmitt & Tygel, (2009), as formas organizativas assumidas pela agroecologia e pela economia solidária – movimentos estes que descrevem a si próprios, frequentemente, não como movimentos sociais, mas sim, como redes de redes, espaços de articulação e diálogo, articulações de movimentos sociais e organizações – refletem seu caráter heterogêneo e mutável. Essas identidades mobilizam um amplo grupo de unidades diversificadas e autônomas – pessoas, redes e organizações – cuja solidariedade resulta em permanente trabalho de construção e reconstrução (Melucci, 2001 apud Schmitt & Tygel, 2009).

Tabela 1. Instituições que trabalham com agroecologia em Marechal Cândido Rondon, PR. UNIOESTE/CCA/LER. 2009

Instituições ligadas à Agroecologia	Atividades Realizadas
CAPA - Centro de Apoio ao Pequeno Produtor.	Atua na organização comunitária, capacitação dos agricultores, assessoria técnica de produção, apoio à agrotransformação e comercialização. Atividades essas em parceria com agricultores e outras instituições.
ACEMPRE - Associação de Produtores Rurais Ecológicos.	Associação central dos produtores rurais ecológicos. Tem loja permanente para a venda de produtos.
BIOLABORE - Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná	Cursos de capacitação juntamente com o CAPA.
MAYTENUS - Instituto Maytenus Para o Desenvolvimento da Agricultura Sustentável	Cursos de capacitação juntamente com o CAPA.
SUSTENTEC - Produtores Associados para Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis.	Cursos de capacitação juntamente com o CAPA.
COOPERFAM - Cooperativa Agroecológica e da Agroindústria Familiar.	É formada por agricultores familiares de 12 municípios do Oeste do Paraná.

Capa

A atuação do Capa de Marechal Cândido Rondon abrange 14 municípios do Oeste paranaense, onde trabalha com agricultores familiares, assentados da reforma agrária e uma comunidade indígena (Capa, 2011). Tendo a agroecologia como base tecnológica, o Capa presta assessoria técnica nas áreas de horticultura, fruticultura, grãos orgânicos, aves caipiras, bovinocultura de leite, ervas medicinais e uso da homeopatia para animais e plantas. Sua atuação prioriza o trabalho de grupos, de forma aberta e conveniada com órgãos e entidades, nas áreas da organização comunitária, de formação e capacitação, assistência técnica e apoio à comercialização. Outro ponto forte do trabalho do Capa Rondon está nas parcerias com órgãos e entidades públicos.

Acempre

A Acempre existe a 15 anos. Para se associar a Acempre é cobrada uma taxa de adesão de dois sacos de milho. A assistência aos produtores é feita pelo Capa. Os produtos comercializados pela Acempre não são 100% orgânicos, alguns destes são panificados. Os produtos mais comercializados são hortifrutigranjeiros. As vias de comercialização são restaurantes, mercados e mercearias (tem um grande mercado consumidor). Alguns produtores não possuem certificação porque estão em transição (esta transição é auxiliada pelo Capa).

A certificação é feita pela Rede Ecovida, sendo pago R\$ 20,00 anuais, pois visa sustentabilidade social e econômica. A associação tem um convênio com a Itaipu, onde esta disponibilizou uma pessoa para tratar assunto dos municípios lindeiros. A Itaipu pretende fazer uma central de comercialização na região de Marechal Cândido Rondon, para realizar intercâmbio de produtos entre as cidades.

A Acempre realiza feiras todas as quartas-feiras em bairros diferentes (são três), onde os produtos ficam na Kombi da instituição para venda. Todos os sábados pela manhã no bairro Von Boston em um espaço cedido pela Igreja Luterana (local próprio) é realizada uma feira de produtos orgânicos (com identificação nestes).

A Acempre é essencial para a sobrevivência dos pequenos agricultores, porque ela consegue um bom preço, caso esses produtores entregassem seus produtos direto no mercado o preço seria muito baixo. É uma associação sem fins lucrativos. É importante a nivelção de preço (baixa dos preços) para um maior mercado consumidor.

Dentre os principais problemas enfrentados pela Acempre, está relacionado com baixo valor mensal, que apenas cobre os custos, tornando difícil a manutenção. Também existem problemas relacionados com a sede, uma vez que prédio é antigo (foi cedido pela Prefeitura) e precisa se adequar à vigilância sanitária. Segundo seus dirigentes o ideal seria uma sede própria.

Biolabore

Atende 14 municípios com assistência técnica e extensão rural com foco em agroecologia. Os municípios são: Mundo Novo (MS), Guaíra, Terra Roxa, Pato Branco, Entre Rios do Oeste, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu, Diamante do Oeste, São José das Palmeiras, Medianeira, Céu Azul, Matelândia, Palotina, São Pedro do Iguaçu, Vera Cruz do Oeste. A Biolabore apresenta uma equipe multidisciplinar com 12 técnicos autônomos (Agrônomos, Biólogos, Administradores, Geógrafos, Filósofos, Turismólogos, entre outros).

Em Marechal Cândido Rondon trabalham com licenciamentos ambientais, agricultura e suinocultura. Também trabalham com tratamento de água de efluentes – gerenciamento de resíduos.

Do total de produtores que a Biolabore assiste 28 % são orgânicos. Este número pode ainda aumentar já que alguns produtores estão em processo de conversão (apresentam alguma prática agroecológica).

Principais problemas verificados nas ações da Biolabore para a promoção da agricultura orgânica diz respeito à falta de mão-de-obra, migração dos jovens para cidade, falta de políticas públicas para comercialização dos produtos (canal de escoamento não está definido), falta também de atravessadores para realizar a comercialização.

A Biolabore tem projeto com a Itaipu e que será renovado por mais um ano, a partir disto será ampliado o número de municípios atendidos passando dar assistência a um total de 1.014 agricultores.

As ações desenvolvidas pela Biolabore são: realização palestras sobre cooperativismo e associativismo, dias de campo, educação ambiental, eventos em conjunto com o Capa. Não atende os mesmos municípios que o Capa (parceria) e os seus profissionais são autônomos e recebem por serviço prestado.

Maytenus

Na região da Bacia do Paraná III, a Maytenus desenvolve uma atividade a campo sobre agroecologia. Trabalha juntamente com a Itaipu, com a comercialização no sentido de desenvolvimento de mecanismos de comercialização juntamente com os agricultores. Elabora estudo de análise das regiões para exportação dos produtos e abertura de novos canais de comercialização. Trabalham com circuito de comercialização, para o produto circular dentro de cada região. O exemplo disso seria o de Marechal Cândido Rondon que compra de Guaíra e vice-versa, quando falta o produto em um município. Este circuito é bem amplo ligado com Curitiba, que é ligada com Santa Catarina, que é ligada com o Rio Grande do Sul.

Com relação à certificação existem basicamente três tipos: a Auditada (feita por Certificadoras), a Participativa (feita pela Rede Ecovida) e a Venda Direta (próprio grupo se auto-certifica dentro do município). Esta última certificação pode ser requisitada à Maytenus, ela organiza o que for necessário.

Dentro de Marechal Cândido Rondon, a Maytenus assessora em relação aos circuitos, uma vez que município já se apresenta como um produtor “agente” que está iniciando o trabalho de produção orgânica. Nesse caso o município apresenta pequena troca de produtos.

Também são realizadas algumas ações mediante parceria com a prefeitura municipal, como é o caso de exposições de trabalhos que são desenvolvidos pela Maytenus.

Sustentec

A Sustentec tem escritório em Toledo e a sede fica em Pato Bragado. A sede é em Pato Bragado, porque existe parceria com a prefeitura, onde há uma unidade de transformação de plantas medicinais, e este local servirá no futuro de base para a instalação de outras empresas como, por exemplo, de extrato de alimentos, cosméticos, o que irá constituir uma rede de negócios, absorvendo produtos e formando uma cadeia produtiva na região.

O trabalho desenvolvido pela Sustentec é na região da Bacia do Paraná III. Caracteriza-se como uma rede de assistência técnica e extensão rural, com foco no produtor. Onde procuram fazer com que estes adotem práticas agroecológicas, visando o aumento da renda, devido à diversidade de produtos, mantendo a integração com o meio ambiente. A Sustentec mantém parceria com a Itaipu, a qual capta parceiros e disponibiliza recursos para projetos de agroecologia.

Enquanto o Capa trabalha mais com a parte técnica (equipe de profissionais) a Sustentec tem por objetivo consolidar uma rede de agentes de extensão, onde agricultores líderes são escolhidos através do seu perfil e propriedade (modelo), onde estes produtores tem papel fundamental na difusão da agroecologia na região. Estes agentes (agricultores líderes) apóiam outros agricultores e tentam aumentar o número de produtores agroecológicos. Os agentes também tem papel importante na política, para que consigam apoio nos três níveis do poder.

Em termos de articulação da rede, a Sustentec tem 100 agentes cadastrados, onde várias ferramentas são utilizadas com estes agentes e para estes agentes, como dias de campo, palestras/curso. Como exemplo de curso cita-se o que foi realizado em Quatro Pontes sobre legislação ambiental e produção de frutas na reserva legal. Também são oferecidos curso de agroecologia, legislação ambiental e linhas de crédito.

As vantagem de se trabalhar com os agentes reside na facilidade de comunicação no mesmo nível entre produtor x produtor.

Quando os agentes participam de intercâmbios técnicos, são pagas diárias a estes produtores, porque se ausentam da propriedade nestes dias, o que de certa forma fortalece a ação do agente.

São assistidas sistematicamente 600 famílias pela Sustentec, mas há impacto em aproximadamente em 1000 famílias.

Produção e comercialização de produtos orgânicos

A produção orgânica de Marechal Cândido Rondon se concentra em 16 localidades dentro do município (Figura 1). A maior concentração de produtores rurais orgânicos encontra-se nas localidades de Vila Rural Santa Clara e Margarida. Atualmente o município possui 72 agricultores orgânicos cadastrados pelo Capa. A produção é bastante diversificada inclui grãos, horticultura, fruticultura e criação de animais.

Apontar novos rumos para o desenvolvimento científico e tecnológico, a agroecologia fomenta a criação e o desenvolvimento de novos dispositivos metodológicos voltados para a produção de conhecimentos, de forma que os potenciais intelectuais de agricultores e agricultoras sejam valorizados em dinâmicas locais de inovação capazes de articulá-los com saberes científicos institucionalizados (Petersen et al., 2009).

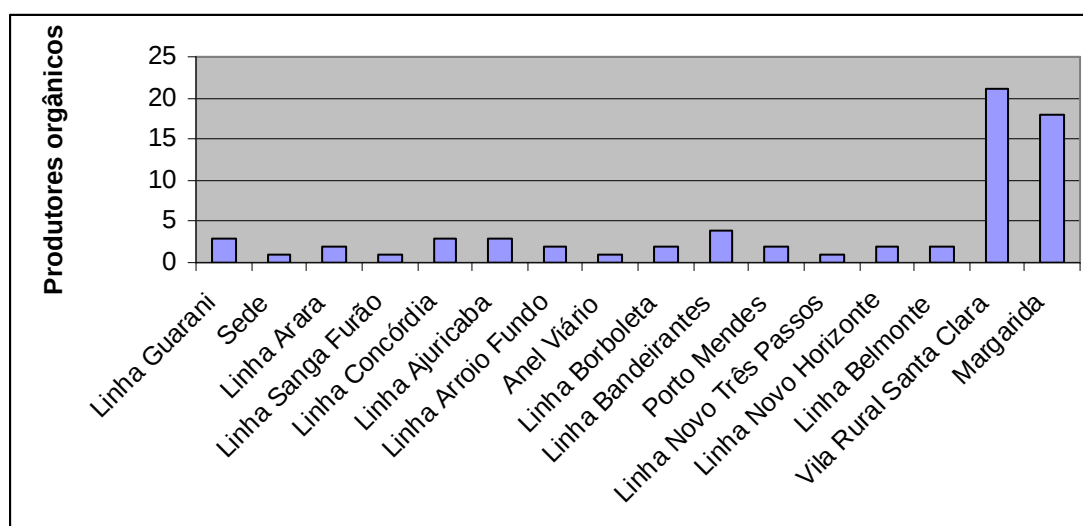


Figura 1. Distribuição dos produtores orgânicos de acordo com a localidade em Marechal Cândido Rondon, PR. UNIOESTE/CCA/LER. 2009.

Verifica-se na Figura 2, que a horticultura e fruticultura são as atividades mais práticas pelos produtores orgânicos de Marechal Cândido Rondon. Esses dados mostram que existe um grande mercado local consumidor desses produtos. Nesse sentido diversos eventos têm sido realizados em Marechal Cândido Rondon para prover um consumo consciente de alimentos saudáveis. Um evento que anualmente é realizado é o denominado Vida Orgânica, no qual produtores, associações e cooperativas expõe e colocam a venda seus produtos orgânicos. Ações como essa fazem parte do Projeto de Agricultura Orgânica do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional. O evento objetiva despertar a percepção de cada pessoa sobre a importância desses alimentos, cuja expansão do cultivo depende do crescimento do consumo. Promove, ainda, aproximação entre o mundo da produção de

alimentos saudáveis e os consumidores conscientes de seu papel na sustentabilidade da vida, além de incentivar o diálogo e o debate entre especialistas e leigos em torno de todas as fases da cadeia produtiva, do preparo do solo para plantio à disposição dos produtos ao consumidor (Cultivando Água Boa, 2008).

Pereira (2008) cita como motivos para o consumo de alimentos orgânicos os seguintes benefícios: evita problemas de saúde, alimentos orgânicos são mais nutritivos, alimentos orgânicos são mais saborosos, protege futuras gerações de contaminação química, evita erosão do solo, protege a qualidade da água, restaura a biodiversidade, ajuda pequenos agricultores, economiza energia, o produto orgânico tem certificado.

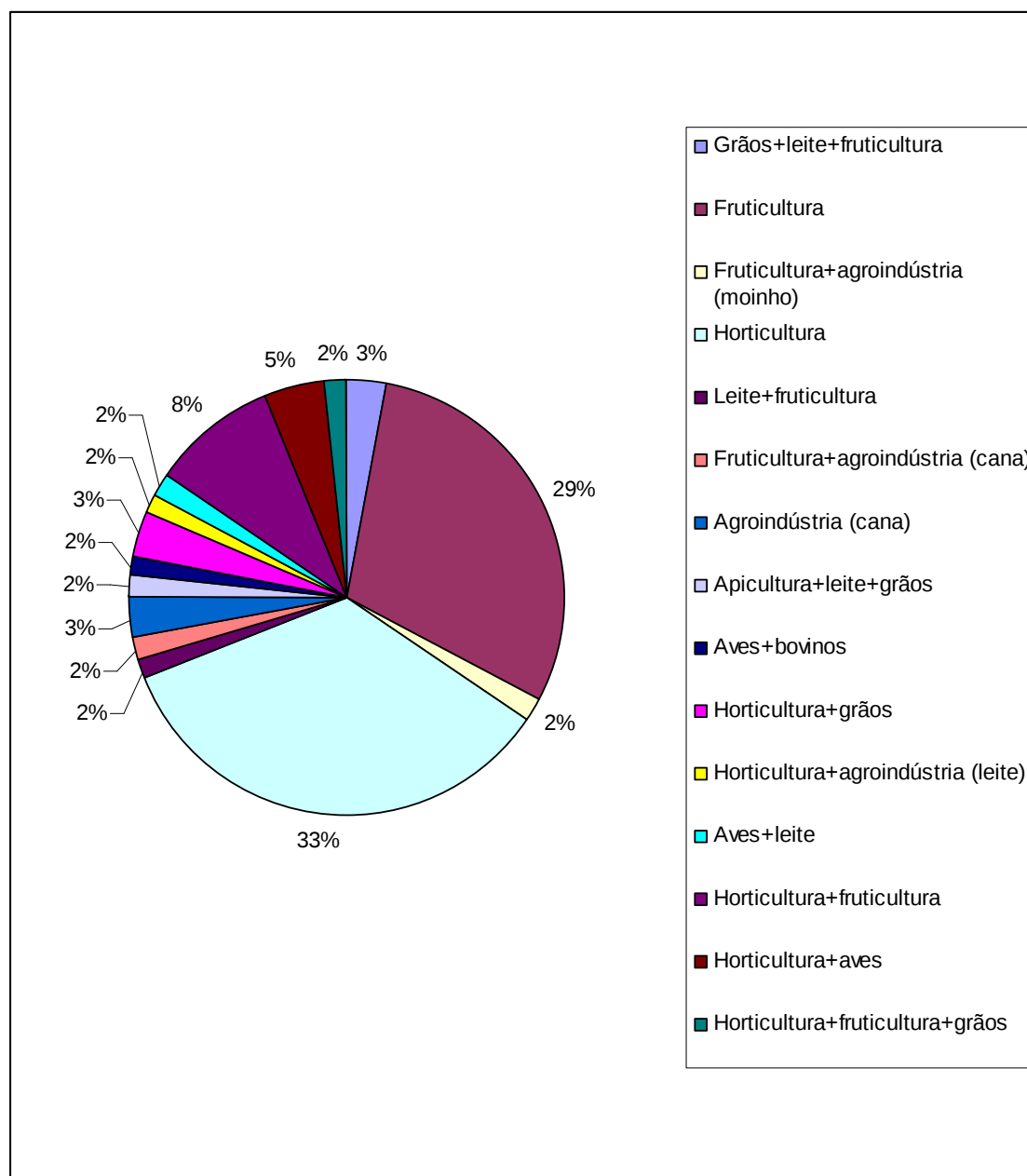


Figura 2. Atividades desenvolvidas pelos produtores orgânicos de Marechal Cândido Rondon, PR. UNIOESTE/CCA/LER. 2009.

Observa-se na Tabela 2, que o maior número de produtos orgânicos produzidos são originários da horticultura e da fruticultura. Como já comentado anteriormente essa maior produção deve a um maior consumo desse tipo de alimento por parte da população Rondonense. Esse fato mostra que existe uma mudança de atitude por parte da população local, e isso é devido ao trabalho promovido por diferentes entidades que promove a cultura do orgânico.

Para Müller et al., (2000) a atividade da agricultura quase sempre significa empobrecer os sistemas ecológicos naturais (por exemplo: um banhado, um campo ou uma floresta), do

ponto de vista da biodiversidade, isto é, da quantidade de formas de vida que ali estão presentes. Quanto maior o número de espécies sejam animais ou vegetais maior será a biodiversidade. Assim, o grande desafio que se coloca para uma agricultura de base ecológica é o de produzir sem comprometer a preservação ou a renovação dos recursos naturais ao longo do Tempo (Müller et al., 2000).

Tabela 2. Principais produtos orgânicos produzidos pelos produtores orgânicos de Marechal Cândido Rondon, PR. UNIOESTE/CCA/LER. 2009

Grãos	Horticultura	Fruticultura	Outros
Milho Soja Trigo	Tomate Repolho Alface Cenoura Vagem Pimentão Rabanete Pepino Couve-flor Beterraba	Uva Banana Limão Citrus	Animais

O total da produção é de 170 a 200 toneladas/ ano para horticultura e fruticultura e 50 toneladas/ ano para os grãos (Tabela 3). Nota-se com isso que existe uma maior produção de alimentos para consumo in natura. A produção de espécies de ciclo curto como no caso das olerícolas, permite um melhor uso do solo por parte do produtor além de um retorno econômico mais rápido. A vantagem da fruticultura está na facilidade do manejo e também devido ao fato que este pode produzir durante período de tempo de aproximadamente 15 anos sem ter que renovar o pomar.

A produção agrícola deixou de ser uma questão puramente técnica, passando a ser vista como um processo condicionado por dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas (Conway & Barbier, 1990 apud Altieri, 2001).

Segundo Gliessman (2000) a agricultura convencional está construída em torno de dois objetivos que se relacionam: a maximização da produção e a do lucro. Na busca dessas metas, um rol de práticas foi desenvolvido sem cuidar suas conseqüências não intencionais, de longo prazo, e sem considerar a dinâmica ecológica dos agroecossistemas (Gliessman, 2000).

Tabela 3. Produção total obtida pelos produtores orgânicos de Marechal Cândido Rondon, PR. UNIOESTE/CCA/LER. 2009

Horticultura e Fruticultura	Grãos
170 a 200 toneladas / ano	50 toneladas / ano

A Tabela 4 mostra que existem dois canais de comercialização dos produtos orgânicos. Um dos canais é via Acempre, que vende em lojas próprias, entregam a supermercados do município e região, feiras nos bairros e envio à Curitiba, isto corresponde a 70 %. Na Acempre os produtos comercializados são 100% orgânicos, os que mais se destacam são os hortifrutigranjeiros. Também existe a venda direta dos agricultores em feiras e outros que corresponde a 30 %. A certificação que era auditada passou a ser certificação participativa e é realizada pela Rede Ecovida. Apenas os produtores que tem uma pequena produção não apresentam o certificado.

Para Schmitt e Tygel (2009) os mercados, na sua configuração hegemônica atual, representam o principal instrumento de expressão e de reprodução do agronegócio. Para esses autores a construção da agroecologia implica o desenvolvimento de novos valores que fundamentam as relações dos trabalhadores e trabalhadoras no campo com os mercados. Um dos desafios está justamente em construir uma diversidade de estratégias para a alteração dos atuais mecanismos de funcionamento do mercado e das atividades econômicas, que, ao mesmo tempo, dêem um retorno imediato aos empreendimentos solidários para que a economia solidária aconteça concretamente e mostre resultados e suas vantagens para a sociedade brasileira (Schmitt & Tygel, 2009).

Tabela 4. Comercialização dos produtos orgânicos realizada pelos produtores orgânicos de Marechal Cândido Rondon, PR. UNIOESTE/CCA/LER. 2009

Local	Porcentagem
ACEMPRE: - Venda em lojas próprias; - Entrega em supermercados de M.C.Rondon e Toledo - Feiras nos bairros - Envio para Curitiba	70%
Venda direta dos agricultores: - Feiras - Outros	30%

Na Tabela 5 verifica-se que 72 famílias de agricultores cadastrados são beneficiadas com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Conab. Esses produtos adquiridos pela Conab são enviados para 23 entidades (escolas e creches) com 4.486 alunos contemplados. O valor total do PAA é de R\$137.934,40.

Segundo Schmitt e Tygel (2009) embora a produção ecológica possa ser tão rentável quanto a convencional, ou até mais, ela pode ter custos de comercialização mais elevados enquanto a oferta for baixa. Para Schmitt & Tygel (2009) esse fato, aliado à existência de crescente demanda por produtos de qualidade, produzidos sem o uso de adubos químicos, agrotóxicos e organismos transgênicos tem levado à formação de preços mais elevados para esses produtos. Enquanto durar essa circunstância é legítimo que se busquem mecanismos que confirmem credibilidade às transações comerciais e estabeleçam sinergias entre o consumidor e a produção familiar ecológica por meio da certificação de qualidade do produto e do processo de produção (Schmitt e Tygel, 2009).

Tabela 5. Comercialização de produtos orgânicos através do Programa de Aquisição de Alimentos (PPA) da Conab realizada pelos produtores orgânicos de Marechal Cândido Rondon, PR. UNIOESTE/CCA/LER. 2009

Nº de Famílias Fornecedoras	Nº de entidades beneficiadas	Nº de alunos beneficiados	Valor do PAA
72	23	4486	R\$ 137.934,40

Funcionamento da Feira do Produtor Rural de Marechal Cândido Rondon

A feira é denominada de Associação da Feira dos Produtores Rurais. Esta Associação apresenta um estatuto, reuniões periódicas e assembléias para prestação de contas e assembléias extras para aprovação de novo feirante. O mandato do presidente pode durar no máximo dois anos.

Os dias de funcionamento da feira são terça-feira e sexta-feira com início às 17:15 horas. Os Produtos comercializados são: verduras, frutas, panificação, defumados, embutidos, derivados de leite, mel, peixe e flores. Atualmente não existem estimativas dos números de visitantes na feira. A um total de 23 bancas, mas quatro encontra-se atualmente desocupadas (Tabela 6). Cada banca possui uma dimensão de 2,40 metros de largura.

Para participar da feira o produtor rural precisa atender os seguintes requisitos: ter produção de um produto orgânico, pagamento da taxa de um salário mínimo para aderir à feira, pagamento mensal de 5% do salário mínimo para manutenção da feira (água, luz, limpeza, etc.), aceitação dos outros membros da feira através de assembléia com voto secreto.

Para os produtores orgânicos a Associação solicita aos produtores que coloquem em suas bancas cartazes com a informação de que produzem produtos orgânicos (não há certificação nos produtos). Há acompanhamento da vigilância sanitária, assim que o produtor

se torna membro da feira. Cada produtor pode ter uma banca. O foco da feira é a agricultura familiar.

Quanta a infra-estrutura a feira tem ótima localização, porém existem alguns problemas que precisam ser corrigidos como: o tamanho das bancas limita as atividades dos produtores; os feirantes requerem uma lombada na frente da feira; precisa haver trocas de lonas; precisa de uma cobertura na entrada por causa de dias chuvosos; faltam banheiros uma vez que o pessoal da feira utiliza o do Sindicato Rural; falta segurança; precisa se firmar um acordo entre prefeitura e sindicato pois o terreno é do sindicato e o barracão da prefeitura desta forma os feirantes não tem garantia de estabilidade; precisam de um apoio financeiro maior.

Tabela 6. Características das bancas que compõe a Feira do Produtor Rural de Marechal Cândido Rondon, PR. UNIOESTE/CCA/LER. 2009

Número de Bancas	Número de Feirantes	Número de Bancas vazias	Dimensão da banca
23	19	4	2,40 metros de largura

A luta por políticas públicas de apoio à produção, comercialização e consumo solidários ou voltadas para o fortalecimento das diferentes formas de produção familiar agroecológica nos distintos contextos socioambientais é, hoje, componente estratégico, tanto na atuação do movimento de economia solidária como na intervenção das organizações ligadas à agroecologia (SCHMITT & TYGEL, 2009).

Conclusões

Capa, Acempre, Maytenus, Biolabore e Sustentec são as instituições responsáveis pela disseminação de práticas agroecológicas no município.

O município possui 72 agricultores orgânicos que se dedicam principalmente em atividades ligadas horticultura e fruticultura.

A maior parte da comercialização dos produtos orgânicos é feita em lojas próprias.

Os produtos comercializados na feira do produtor não são certificados.

Referências

ALMEIDA, S.G. **Construção e desafios do campo agroecológico brasileiro.** p. 67-83. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Paulo Petersen (org.). AS-PTA. Rio de Janeiro. 2009. 168p.

ALTIERI, M. **Agroecologia. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3ª Edição. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.110p

CAPA. Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor. **Núcleo de Marechal Cândido Rondon. Programas.** Disponível em: http://www.capa.org.br/site/content/nucleos/produtos.php?nucleo_id=6. Acesso em: 03 out. 2011.

CULTIVANDO ÁGUA BOA. **Vida Orgânica 2008. XI Feira de Orgânicos. A valorização da produção e consumo.** O programa socioambiental da Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, setembro de 2008. Nº. 13 Itaipu Binacional. 40p.

GLIESSMAN S. R. **Agroecologia. Processos ecológicos em agricultura sustentável**. 1ª Edição. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.653p.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos estatísticos dos municípios.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos>. Acesso: 10 jul. 2011.

MÜLLER, A. M.; PAULUS, G.; BARCELLOS, L. A. R. **Agroecologia Aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica.** Emater/RS. Porto Alegre. 2000. 86p.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2010. 232p.

PEREIRA, D. G. **Dez motivos para consumir alimentos orgânicos.** CULTIVANDO ÁGUA BOA. Vida Orgânica 2008. XI Feira de Orgânicos. A valorização da produção e consumo. O programa socioambiental da Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, setembro de 2008. Nº. 13 Itaipu Binacional.

PETERSEN, P. DAL SOGLIO, F. K.; CAPORAL, F. R. **A construção de uma ciência a serviço do campesinato.** p. 85-103. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Paulo Petersen (org.). AS-PTA. Rio de Janeiro. 2009. 168p.

SCHMITT, C. J.; TYGEL, D. **Agroecologia e economia solidária: trajetórias, confluências e desafios.** p.105-127. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Paulo Petersen (org.). AS-PTA. Rio de Janeiro. 2009. 168p.